




ARTES PLÁSTICAS



Sara & André fazem dos olhares dos outros sobre si o objecto da sua obra. Uma dupla que gosta da provocação

Texto de **Gonçalo Frota**

Arte por encomenda

ANTES de arregaçarem as mangas e começarem a deitar obras para o mundo, Sara e André fizeram as malas e partiram Europa fora à procura do que a arte contemporânea teria para lhes revelar. Após um ano em que pisaram o chão de algumas das mais importantes galerias em Inglaterra, França, Escócia e

Itália, voltaram para Portugal plenamente convencidos que, por aqui, «ninguém arrisca muito, é mais aborrecido». Apontam o dedo ao «ensino artístico que incita a esconder tudo aquilo que pode ser considerado um erro». Por isso, desfeitas as malas, quiseram agitar o meio.

Resolveram começar pelo fim: em 2005 deram início a uma sé-



Duas intromissões na intimidade de Sara & André por Pauliana Valente Pimentel e, à direita, uma instalação de André Trindade, com a dupla de olhos vendados – da exposição na Galeria 3+1; em cima, um auto-retrato

rie chamada **Claim to Fame**, em que reclamavam o direito à fama. Primeiro recolheram textos de crítica de arte e substituíram os nomes dos famosos artistas originais pelos seus. Da palavra passaram depois à acção. No Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, encenaram a chegada de uma dupla célebre à cidade. Era dia de enchente e graças aos sucessivos disparos das máquinas fotográficas dos amigos, quem estava nas chegadas começou a questionar os falsos fotógrafos se o rapaz seria um novo reforço futebolístico. Sara & André riram-se: uma vez mais, conseguiam que a sua arte não ficasse simplesmente



André, projecto em que a dupla encomenda a vários artistas obras sobre si. Uma forma de, dizem eles, não contribuir para o elevadíssimo número de obras de arte que empanturram o mundo. «**Por isso é que tentamos sempre que sejam os outros a materializar esse trabalho**». A contradição, evidente, não os aflige. «**Sim, há contradição, mas não sujamos as mãos**».

No caso das frases que sujam as mãos de Miguel, por se encontrarem em sítios tão centrais como o Bairro Alto ou o Chiado, estavam à vista de todos. Sara & André estavam ausentes de Lisboa e quando voltaram muitos os questionaram se ti-



bar, ele estava logo na primeira mesa e começou a gritar que ele é que se ria de nós».


Criatividade ou preguiça?

A ideia que subjaz à formação da fundação originou a recente exposição homónima na galeria lisboeta 3+1. Nela apareciam tanto fotografias da intimidade da casa dos dois, como vídeos ou outras fotos em que eles eram protagonistas. No limite, defendem, a ideia que querem passar é a de que não fazem nada. Pelo que a acusação de aproveitadores ou meros preguiçosos não tardou a chegar-lhes aos ouvidos. «**Sabíamos que ia ter mais impacto as pessoas duvidarem das nossas capacidades do que acreditarem nelas. Tem mais impacto do que se pintássemos muito bem. Trata-se de compreender os mecanismos da contemporaneidade e jogar com eles**».

Quando a venda de uma obra se dá, o montante – por volta dos dois mil euros – enche os bolsos de Sara, André, do 'verdadeiro' autor e do galerista. Embora «para as pessoas que colecionam arte lhes seja com-

plicado comprar um trabalho da série Fundação Sara & André porque não sabem se estão a comprar um trabalho nosso ou do outro artista».

Pouco interessados na especulação que possa existir relativamente à sua relação pessoal – amigos, namorados, o que for –, esclarecem apenas que a sua cumplicidade não é coisa recente. Desde 2000, aproximados por partilharem o mesmo grupo de amigos, começaram a ajudar-se mutuamente: Sara dava uma mãozinha a André nos seus trabalhos para o curso de Artes Plásticas, ele disponibilizava-se para os trabalhos dela de Cenografia. Em 2004, Sara e André passaram a assumir-se enquanto dupla e a chamar-se Sara & André.

Gostam de responder como se fossem uma só pessoa e sempre que um opina sobre um assunto, por mais certezas que tenha, acaba sempre a pedir a aprovação do outro. Até na timidez se equivalem. Algo estranho para duas pessoas que surgem no centro do próprio trabalho. «**Talvez seja mesmo uma tentativa de exorcizar a nossa timidez, de nos contrariarmos e superarmos**». Neste momento, por exemplo, Sara & André, quase 30 anos, não conseguem disfarçar os nervos crescentes relativamente à *performance* que vão apresentar na ArteLisboa, em Dezembro: vão estar de costas para o público, com uma turma de Desenho pela frente e de lápis em punho esboçando o retrato do casal. «**Vai ser embaraçoso**», adivinham. Mas também mais um passo na originalidade da obra artística a dois. 

gongalo.frota@sol.pt

'Sabíamos que ia ter mais impacto duvidarem das nossas capacidades do que acreditarem nelas'

pendurada numa parede e tocas-se os anónimos de perto.

«**Sara & André riem-se de Joseph Beuys**» e «**Sara & André são mais rápidos que Duchamp**» são exemplos de frases que a dupla encomendou a Miguel, habitual 'escrevinhador' das paredes de Lisboa. Foi um dos primeiros trabalhos da Fundação Sara &

nham sido eles os autores de tamanha 'heresia'. Na cabeça deles tratava-se de uma homenagem aos artistas que as frases menosprezavam. Mas houve quem assim não o entendesse. «**Um rapaz que é um grande fã do Joseph Beuys levou a frase a sério e ficou muito ofendido connosco. Uma vez quando entrámos num**